

SUMÁRIO

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO) Pág. 2

1 - ÍNDICES DE PREÇOS: IPCA DE MAIO (0,47%) E NO ANO (2,20%), ABAIXO DA META DA INFLAÇÃO PARA O ANO DE 2009 (4,5%) Pág. 2

1.1 – IPCA

1.2 – INPC

1.3 – IGPM

2 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL Pág. 2

2.1 – INCC-DI

2.2 – CUB

2.2.1 – Análise dos preços dos materiais da construção civil

2.3 - SINAPI

3 – PROGRAMA “MINHA CASA, MINHA VIDA” Pág. 11

3.1 – Balanço até o dia 28.05.2009

3.2 – Ranking dos 10 Estados com maiores contratações no Programa “Minha Casa, Minha Vida”

3.3 - 3.3 – Estado do Pará: Déficit de 475 mil unidades habitacionais, desafio e perspectivas

4 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO Pág. 15

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém

4.2 - Mercado Imobiliário

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA

4.3 – Análise trimestral, semestral e anual do PIB e do PIB da Construção Civil.

4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará

4.5 – Financiamentos Imobiliários

4.6 – Vendas dos materiais de construção com IPI reduzido registraram incremento de 10%

5 – EMPREGO FORMAL Pág. 23

5.1 - Brasil

5.2 – Estado do Pará

5.3 – Região Metropolitana de Belém

5.4 - Análise do emprego por municípios no subsetor da Construção Civil

5.5 - Situação do emprego por cargo da construção civil em abril de 2009

6- INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DO BOLETIM Pág. 31

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 - Índices de Preços: IPCA de maio (0,47%) e no ano (2,20%), abaixo da meta da inflação para o ano de 2009 (4,5%), apontam para um cenário benigno da inflação, esperando-se desta forma a continuidade no corte da taxa básica de juros (Selic), hoje em 9,25%.

1.1 – IPCA: De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicador da inflação para as famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, registrou em maio variação de 0,47%, próxima da taxa de abril 0,48%. No ano o IPCA cresceu 2,20%. Em 12 meses a variação foi de 5,20%. A maior pressão ocorreu no grupo de Alimentos e Bebidas (0,44%), com vários produtos registrando elevação de preços. Neste grupo, o destaque foi o leite pasteurizado, que em fase de entressafra, aumentou 9,77%. Nas capitais, Goiânia destacou-se pelo maior resultado do mês, com 0,97%, influenciado pelos aumentos nos ônibus urbanos. A menor variação ocorreu na cidade de Curitiba 0,15%, ante 0,82% no mês anterior. A variação de Belém foi de 0,17%, ante 0,82% em abril.

1.2 – INPC: O Índice Nacional de preços ao Consumidor estimado para as famílias com rendimento monetário de 1 a 6 salários mínimos, registrou no mês de maio variação de 0,60% , acima do mês de abril , 0,55%. No acumulado do ano até abril, a variação foi de 2,32%, abaixo de igual período do ano anterior 3,32% e em 12 meses a variação foi de 5,45%, abaixo da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores 5,83% . Dentre os índices regionais, o destaque foi Goiânia com aumento de 1,50% em maio, comparado com o mês de abril 0,56%. No acumulado do ano, Belém registrou variação de 3,04%, bem próximo do mês imediatamente anterior 3,05%.

1.3 – IGP-M: O Índice Geral de Preços-Mercado em maio, registrou deflação de 0,07%, tendo como fator determinante a queda do IPA (Índice de Preços por Atacado) em 0,3%. A valorização do real frente ao dólar em 7,25% no mês de maio, ajudou a manter em baixa os preços no atacado, já impactados pela demanda mais fraca no mercado interno e contribuiu para conter os preços no país.

O IPA agrícola teve alta de 0,24% e os preços industriais recuaram 0,48%. No varejo os preços ao consumidor subiram 0,42% e os preços da construção aumentaram 0,25%. No ano até o mês de maio, o IGP-M, registra deflação de -1,14%. Em 12 meses, o IGP-M acumula alta de 3,64%.

2 - Indicadores da Construção Civil

2.1 - INCC-DI: O Índice Nacional de Custo da Construção-DI, segundo a Fundação Getulio Vargas, registrou em maio variação de 1,39%, acima do resultado do mês anterior -0,04%. O grupo mão-de-obra no mês de maio registrou acréscimo de 3,49%, em relação ao mês de abril. O grupo Materiais, equipamentos e serviços apresentou declínio de -0,41%. No ano, o INCC-DI, registra variação de 1,70% e em 12 meses, registra aumento de 8,98%.

Os grupos com maiores influencias positivas nos resultados do INCC-DI no mês de maio/2009

Quadro 1

Itens	abril./2009 (%)	maio./09(%)
Ajudante especializado	0,87	3,05
Servente	0,65	3,69
Pedreiro	0,42	3,71
Carpinteiro	0,40	3,83
Bombeiro	0,56	4,59

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC do mês de maio/2009

Itens	Abr./2009 (%)	maio/09(%)
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-3,07	-1,74
Cimento Portland comum	-2,41	-1,57
Tubos e conexões de ferro e aço	-1,81	-1,14
Metais para instalações hidráulicas	-0,77	-0,58
Elevador	0,56	-3,47

Fonte: Divisão de Gestão de Dados –IBRE/FGV

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC

INCC – Todos os itens	Índice Base Ago./94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, equipamentos e serviços	365,429	-0,57	-0,41	-0,86	8,87
Mão-de-obra	479,609	0,58	3,49	4,73	9,09

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Var.	Jun/07	Jul/07	Ago/07	Set/07	Out/07	Nov/07	Dez/07	Jan/08	Fev/08	Mar/08	Abr/08
INCC-DI	Índices	355,456	356,545	357,467	359,276	361,102	<u>362,40</u>	<u>364,525</u>	<u>365,906</u>	<u>367,382</u>	<u>369,812</u>	<u>373,031</u>
	%mês	0,92	0,31	0,26	0,51	0,51	<u>0,36</u>	<u>0,59</u>	<u>0,38</u>	<u>0,40</u>	<u>0,66</u>	<u>0,87</u>
	%ano	3,51	3,83	4,10	4,62	5,15	<u>7,40</u>	<u>6,15</u>	<u>0,38</u>	<u>0,78</u>	<u>1,45</u>	<u>2,33</u>
	%12m	5,20	5,03	5,05	5,46	5,78	<u>5,72</u>	<u>6,15</u>	<u>6,08</u>	<u>6,28</u>	<u>6,69</u>	<u>7,13</u>
CUB/99	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%mês	-0,71	0,68	1,73	-0,08	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%ano	0,61	1,30	3,06	2,97	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	%12m	8,11	8,56	8,21	5,08	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IPCA	Índices	2.669,38	2.675,76	2.688,37	2.693,20	2.701,29	<u>2.711,55</u>	<u>2.731,62</u>	<u>2.746,37</u>	<u>2.759,82</u>	<u>2.773,08</u>	<u>2.788,33</u>
	%mês	0,28	0,24	0,47	0,18	0,3	<u>0,30</u>	<u>0,74</u>	<u>0,54</u>	<u>0,49</u>	<u>0,48</u>	<u>0,55</u>
	%a.a.	2,08	2,32	2,8	2,99	3,3	<u>3,69</u>	<u>4,46</u>	<u>0,54</u>	---	<u>1,52</u>	<u>2,08</u>
	%12m	3,69	3,74	4,18	4,15	4,12	<u>4,19</u>	<u>4,46</u>	<u>4,56</u>	<u>4,61</u>	<u>4,73</u>	<u>5,04</u>
IGP-M	Índices	352,936	353,92	357,404	361,997	365,794	<u>368,334</u>	<u>374,815</u>	<u>378,9</u>	<u>380,906</u>	<u>383,731</u>	<u>386,380</u>
	%mês	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	<u>0,69</u>	<u>1,76</u>	<u>1,09</u>	<u>0,53</u>	<u>0,74</u>	<u>0,69</u>
	%a.a.	1,46	1,75	2,75	4,07	5,16	<u>5,89</u>	<u>7,75</u>	<u>1,09</u>	<u>1,63</u>	<u>2,38</u>	<u>3,09</u>
	%12m	3,89	4,00	4,63	5,67	6,29	<u>6,23</u>	<u>7,75</u>	<u>8,38</u>	<u>8,67</u>	<u>9,10</u>	<u>9,81</u>
INPC	Índices	2.715,49	2.724,18	2.740,25	2.747,10	2.755,34	<u>2.767,19</u>	<u>2.794,03</u>	<u>2.813,31</u>	<u>2.826,81</u>	<u>2.841,23</u>	<u>2.859,41</u>
-	%mês	0,31	0,32	0,59	0,25	0,30	<u>0,43</u>	<u>0,97</u>	<u>0,69</u>	<u>0,48</u>	<u>0,51</u>	<u>0,64</u>
-	%a.a.	2,2	2,53	3,1	3,39	3,70	<u>4,15</u>	<u>5,16</u>	<u>0,69</u>	<u>1,14</u>	<u>1,69</u>	<u>2,34</u>
	Var%12	3,97	4,19	4,82	4,92	4,78	<u>4,79</u>	<u>5,16</u>	<u>5,36</u>	<u>5,43</u>	<u>5,5</u>	<u>5,90</u>
CUB/06	-----	619,74	617,35	638,52	645,98	649,76	<u>675,01</u>	<u>671,53</u>	<u>685,29</u>	<u>674,98</u>	<u>663,55</u>	<u>659,65</u>
	%mês	-----	0,03	-0,38	3,40	1,15	<u>3,8</u>	<u>-0,58</u>	<u>2,01</u>	<u>-1,50</u>	<u>-1,64</u>	<u>-0,58</u>
	%a.a.	-----	-3,04	-3,40	-0,08	1,07	<u>5,61</u>	<u>5,06</u>	<u>7,22</u>	<u>0,51</u>	<u>2,10</u>	<u>-1,76</u>
	%12m	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	<u>5,61</u>	<u>8,03</u>	<u>5,96</u>
Sinapi-Pa	Índices	551,65	553,55	554,66	571,57	572,77	<u>574,47</u>	<u>579,24</u>	<u>584,04</u>	<u>589,23</u>	<u>590,08</u>	<u>591,77</u>
	%mês	0,18	0,34	0,20	3,05	0,21	<u>0,30</u>	<u>0,83</u>	<u>0,83</u>	<u>0,89</u>	<u>0,14</u>	<u>0,29</u>
	%ano	1,92	2,27	2,48	5,60	5,83	<u>6,14</u>	<u>7,02</u>	<u>0,83</u>	<u>1,72</u>	<u>1,87</u>	<u>2,16</u>
	%12m	5,51	5,63	5,36	6,42	6,15	<u>6,19</u>	<u>7,02</u>	<u>7,44</u>	<u>7,85</u>	<u>7,90</u>	<u>7,67</u>

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Mai/08	Jun/08	Jul/08	Agos/08	Set/08	Out/08	Nov/08	Dez/08	Jan/09	Fev/09	Mar/09	Abr/09	Mai/09
INCC-DI	380.582	387.906	393.556	398.202	401.975	405.090	407.109	407.807	409.166	410.262	409.216	409.042	414.742
%mês	2,02	1,92	1,46	1,18	0,95	0,77	0,50	0,17	0,33	0,27	-0,25	-0,04	1,39
%a.a.	4,4	6,41	7,96	9,24	10,27	11,13	11,68	11,87	0,33	0,60	0,35	0,30	1,70
%12m	8,06	9,13	10,38	11,40	11,88	12,18	12,34	11,87	11,82	11,67	10,66	9,65	8,98
CUB/99	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
%mês	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
%a.a.	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
%12m	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	=====	=====
IPCA	2.810,36	2.831,16	2.846,16	2.854,1300	2.861,55	2.874,43	2.884,78	2.892,86	2.906,74	2.922,73	2.928,57	2.942,63	2.956,46
%mês	0,79	0,74	0,53	0,28	0,26	0,45	0,36	0,28	0,48	0,55	0,20	0,48	0,47
%a.a.	2,88	3,64	4,19	4,48	4,76	5,23	5,61	5,90	0,48	1,03	1,23	1,72	2,20
%12m	5,58	6,06	6,37	6,17	6,25	6,41	6,39	5,90	5,84	5,90	5,61	5,53	5,20
IGP-M	392,592	400,382	407,4460	406,127	406,557	410,524	412,104	411,575	409,782	410,849	407,808	407,181	406,885
%mês	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07
%a.a.	4,74	6,82	8,71	8,35	8,47	9,53	9,95	9,81	-0,44	-0,18	-0,92	-1,07	-1,14
%12m	11,53	13,44	15,12	13,63	12,31	12,23	11,88	9,81	8,15	7,86	6,27	5,38	3,64
INPC	2.886,86	2.913,13	2.930,03	2.936,18	2.940,58	2.955,28	2.966,51	2.975,11	2.994,15	3.003,43	3.009,44	3.025,99	3.044,15
%mês	0,96	0,91	0,58	0,21	0,15	0,50	0,38	0,29	0,64	0,31	0,20	0,55	0,60
%a.a.	3,32	4,26	4,87	5,09	5,25	5,77	6,17	6,48	0,64	0,95	1,15	1,71	2,32
%12m	6,64	7,28	7,56	7,15	7,04	7,26	7,20	6,48	6,43	6,25	5,92	5,83	5,45
CUB/06	674,08	676,35	684,22	690,04	722,69	734,14	725,03	729,86	732,05	744,41	742,21	743,78	739,05
%mês	2,19	0,34	1,16	0,85	4,73	1,58	-1,24	0,67	0,30	1,69	-0,30	0,21	-0,64
%a.a.	0,38	0,72	1,89	2,75	7,62	9,32	7,97	8,65	0,30	2,02	1,69	1,91	1,26
%12m	8,8	9,13	10,83	8,06	11,87	12,99	7,41	8,65	6,82	10,29	11,85	12,75	9,64
Sinapi(1)	592,94	600,25	605,73	613,06	618,73	644,91	653,22	655,61	656,75	664,10	665,67	666,09	666,45
%mês	0,20	1,23	0,91	1,21	0,92	4,23	1,29	0,37	0,17	1,12	0,24	0,06	0,05
%a.a.	2,37	3,63	4,57	5,84	6,82	11,34	12,77	13,18	0,17	1,29	1,53	1,60	1,65
%12m	7,68	8,81	9,43	10,53	8,25	12,59	13,71	13,18	12,45	12,71	12,81	12,76	12,40

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(---) ABNT 12.721:06 não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Belém

O Custo Unitário Básico da Construção em Belém registrou deflação de 0,64%, no mês de maio, em relação ao mês de abril.

O fator responsável pela deflação dos custos da construção no mês de maio foi o grupo material e equipamentos que registrou variação de -1,09% em relação ao mês de abril, enquanto que os grupos mão-de-obra e despesas administrativas não registraram variação em relação ao mesmo período. O grupo materiais pesquisados pelo Sinduscon-Pa, aponta uma redução de 1,00% no acumulado do ano. O INCC-DI registrou no mesmo período redução de 0,86% no grupo de materiais, portanto muito próxima da variação estimada pelo Sinduscon-Pa.

No acumulado do ano até maio, o CUB teve uma variação de 1,26%. Em 12 meses, registrou uma variação de 9,64%, muito próximo da variação do Índice Nacional do Custo da Construção Civil, INCC-DI, 8,98%.

O custo do m² da construção em Belém, padrão representativo R8-N (Residência Multi-familiar, padrão normal com garagem, pilotis, oito pavimentos-tipo e 3 quartos), para o mês de maio foi de R\$739,05 com deflação de 0,64%, em relação ao mês de abril R\$743,78. O CUB é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT 12.721/06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da construção civil no Estado do Pará, de forma sistematizada.

Quadro 5
Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil
Estado do Pará - NBR 12.721/06
Mai./09

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Mai.	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R - 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	746,95	-1,30	-1,09
	Normal	R 1 – N	875,31	-0,10	2,51
	Alto	R 1 – A	1.115,76	0,10	1,69
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 - B	718,98	-1,86	-2,22
	Normal	PP 4 - N	831,65	-0,57	1,40
R - 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	688,99	-1,92	-2,37
	Normal	R 8 – N	739,05	-0,64	1,26
	Alto	R 8 – A	916,72	-0,26	1,39
R - 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 - N	718,41	-0,60	1,06
	Alto	R 16 - A	965,41	-0,57	1,38
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	499,79	-2,10	-3,08
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	735,24	-0,17	4,02
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL - 8 N	859,51	-0,97	5,25
	Alto	CAL - 8 A	928,15	-0,99	0,99
CSL - 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 -N	740,17	-0,65	1,43
	Alto	CSL 8 -A	812,74	-0,51	1,27
CSL - 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 - N	988,81	-0,80	0,85
	Alto	CSL 16 - A	1.085,59	-0,57	1,15
GI (Galpão Industrial)		GI	432,56	-0,77	1,85

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

Observações:

Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

Mão-de-obra com encargos sociais

Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:
(12.721:2006)

Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência composta de quatro dormitórios.

RP1Q - Residencial Popular: Residência composta de um dormitório.

Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

Residencial multifamiliar

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

Edificação Comercial

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

Galpão Industrial (GI)

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 6

Dispêndios do CUB

Comparativo: mai/abr-09

DESPESAS	Mai/09	% No Mês	Acumulado no Ano
MÃO-DE-OBRA	295,45	0,00	4,22
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	429,08	-1,09	-1,00
ADMINISTRATIVAS	14,52	0,00	12,04
TOTAL GERAL	739,05	-0,64	1,26

Fonte: Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 7
CUB: Evolução dos custos de materiais e de mão-de-obra
Estado do Pará
Jan/08 a maio/09

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Valor/m ²	Variações		Valor/m ²	Variações		
	R\$	Mensal	Em 12 meses	R\$	% (mês)		
jan/08	685,29	2,01	----	685,29	2,01	413,95	12,82
fev/08	674,98	-1,50	5,61	258,52	39,59	413,95	12,82
mar/08	663,55	-1,64	8,03	260,72	0,393	389,83	13,00
abr/08	659,65	-0,58	5,96	261,15	0,396	385,54	12,96
mai/08	674,08	2,19	8,8	261,59	0,17	399,53	12,96
jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	(1)	431,94	12,63
nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	(1)	424,05	12,49
dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	(1)	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abril/09	743,78	0,21	12,75	295,45	(1)	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	(1)	429,08	14,52

FONTE: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Sem variação

2.2.1 - Análise dos preços dos materiais da construção civil

Materiais com maiores influências no CUB de abril

Os materiais de construção com maiores variações no CUB do mês de abril para o mês de maio foram: aço (-1,37% para -3,06%), , areia média (4,81% para 2,75%), esquadria (4,13% para -4,55%), fechadura (8,74% para 2,86%), placa de gesso liso (4,92% para -23,95%), registro de pressão (7,39% para -3,53%), tubo de PVC (2,59% para -8,97%), porta interna (7,69% para 0,00%), Bancada de pia (-0,20% para 4,68%), bloco de concreto (-2,57% para -7,89%)..

Materiais com menores influências no CUB de abril

Os materiais de construção com menores variações no CUB do mês de abril em relação ao mês de maio, concreto (0,98% para -1,62%), brita (5,40% para 1,66%), telha de fibrocimento de (0,11% para -0,05%), placa cerâmica (4,97% para -,054%), tinta látex PVA (-1,63% para -0,74%)

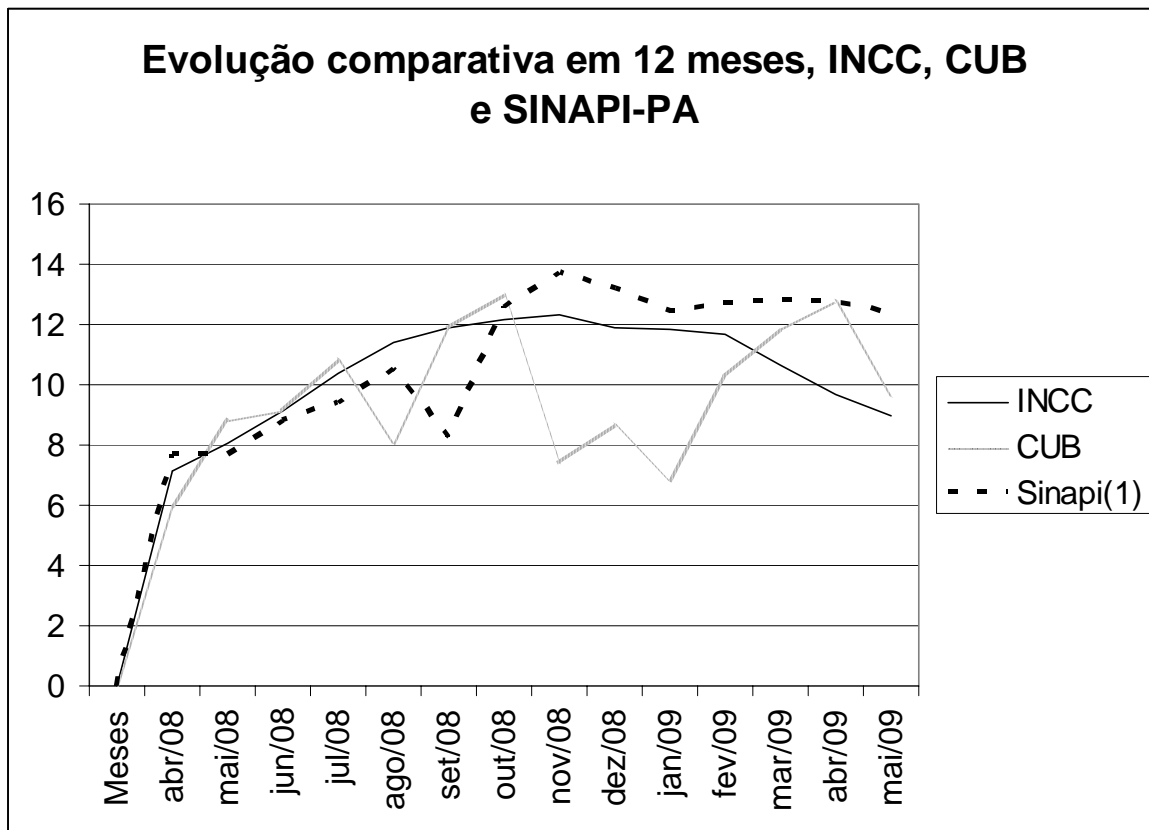
Quadro 8
Preços dos materiais do C. U. B.
Período: Maio/09

ESPECIFICAÇÃO					
ITE M	MATERIAIS	UN	Mai.	%	% NO ANO
1	Chapa Compensado plastificado 18 mm 2,20 x 1,10 m	M ²	30,79	4,76	11,40
2	Aço CA-50 10 Ø mm	Kg	3,49	-3,06	-6,68
3	Concreto fck = 25 MPa abatimento 5±1 cm,. Br. 1 e 2 pré-dosado	M ³	303,00	-1,62	-0,33
4	Cimento CP-32 II	50 kg	23,00	(1)	-2,13
5	Areia Média	M ³	28,00	2,75	12,00
6	Brita nº. 02	M ³	62,50	1,66	7,15
7	Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9cm x 19cm x 19 cm	un	0,43	2,38	43,33
8	Bloco de Concreto sem função estrutural 19 x 19 x 39 cm	un	2,10	-7,89	-1,41
9	Telha de fibrocimento ondulada 6 mm 2,44 x 1,10 m	M ²	18,97	-0,05	-0,16
10	Porta interna semi-oca para pintura 0,60 x 2,10 m	un	70,00	(1)	(1)
11	Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem bâsculas em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25	M ²	268,73	-4,55	7,49
12	Janela de correr tamanho 1,20 m x 1,20 m em 2 folhas, em perfil de chapa de ferro dobrada nº. 20, com tratamento em fundo anticorrosivo	M ²	192,28	-8,04	8,71
13	Fechadura para porta interna, tráfego moderado, tipo IV (55 mm), em ferro, acabamento cromado	un	36,00	2,86	--20,00
14	Placa cerâmica (azulejo) de dimensão 30 cm x 40 cm, PEI II, cor clara, imitando pedras naturais	M ²	20,36	-0,54	-11,48
15	Bancada de pia de mármore branco 2,00 m x 0,60 x 0,02 m	un	208,95	4,68	4,48
16	Placa de gesso liso 0,60 x 0,60 m	M ²	6,00	-23,95	-62,50
17	Vidro liso transparente 4 mm colocado com massa	M ²	55,64	-4,07	4,59
18	Tinta látex PVA	L	5,40	-0,74	-1,82
19	Emulsão asfáltica impermeabilizantes	kg	4,51	4,40	-11,91
20	Fio de cobre antichama, isolamento 750 V, # 2,5 mm ²	M	0,62	-7,46	-25,30
21	Disjuntor tripolar 70 A	un	63,21	8,05	21,14
22	Bacia sanitária branca com caixa acoplada	un	156,49	6,98	18,55,
23	Registro de pressão cromado Ø 1/2"	un	29,01	-3,53	-3,30
24	Tubo de ferro galvanizado com costura Ø 2 1/2"	M	41,62	-2,71	-3,39
25	Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto Ø 150 mm	M	15,13	-8,97	-4,24

Fonte: Pesquisa direta do Sinduscon-Pa junto a construtoras e lojas de material de construção

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa. (1) Não houve variação no período. (1) sem variação

2.3: Índice Sinapi (Índice Nacional da Construção Civil), no Estado do Pará, de acordo com os dados do IBGE, teve variação de 0,05% no mês de maio, próximo do mês de abril 0,06%. O acumulado no ano até o mês de maio foi 1,65% e em 12 meses foi 12,40.



Fonte: Sinsduscon-Pa, IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

3 – Programa Minha Casa, Minha Vida:

3.1 - Balanço até o dia 28.05.2009

O programa “Minha Casa, Minha Vida” completou até o dia 28/05, 2.797 financiamentos concedidos pela CEF, resultante da aprovação de 39 empreendimentos com 2.826 unidades habitacionais, com VGV de R\$144.188.134,00. As famílias com maior número de financiamentos até 28/05, foram as com renda entre 3 e 6 salários mínimos – 1.565 financiamentos obtidos, com valor de R\$71.337.788,00. O total financiado chega a R\$123.749.441,00, com subsídios do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço no total de R\$40.383.368,00 e com Recursos do Orçamento Geral da União no valor de R\$13.461.123,00.

Segundo a Superintendente Nacional de Habitação da CEF, Bernadete Maria Pinheiro Coury, no Fórum de Trabalho do Programa “Minha Casa, Minha Vida” realizado em 01/06, foi possível assinar contratos dentro das condições novas já nos 65 primeiros dias de vigência do Programa porque a CEF possuía projetos em sua carteira que se enquadravam no perfil do Programa Minha Casa e “migramos para projetos já avaliados pela Caixa para o Programa”, mencionou a Superintendente Nacional de Habitação.

A segunda faixa de renda que obteve mais projetos aprovados até o dia 28/05, foi a de até três salários mínimos, com 848 financiamentos, com valor de financiamento totalizando R\$26.587.667,00 enquanto que a de seis até dez salários conseguiu 384 financiamentos, no valor de R\$25.823.986,00. O ranking dos Estados que tiveram maiores aprovações no Programa estão disponíveis no quadro 11.

Os 362 empreendimentos recebidos até 28.05 pela CEF (quadro...), totalizam R\$3.908.040.401,00 referentes a valores de vendas, 88 (20.543 unidades) atendem às famílias com renda de até 3 salários mínimos e 166 (20.675 unidades) se destinam à faixa de três a seis salários mínimos. 108 (18.337 unidades) empreendimentos estão voltados para as famílias com renda entre seis e dez salários mínimos.

Os destaques em termos de participação relativa nas metas, indicam que a maioria das unidades corresponde a projetos habitacionais localizados em Mato Grosso (27,37% da meta de 13.390 unidades). Na seqüência, as estatísticas da CEF apontam o Estado do Acre (23,46% da meta de 3.939 unidades), Goiás (16,29% da meta de 27.613 unidades), Tocantins (14,17% da meta de 10.297 unidades), Sergipe (12,99% da meta de 11.301). Para o Estado do Pará as estatísticas da CEF apontam 128 unidades (0,25% da meta de 50.667 unidades)

Quadro 10

Balçoço até o dia 28/05 do Programa “Minha Casa, Minha Vida.

Financiamentos concedidos pela CEF à pessoa física	2.797
Até 3 salários mínimos	848
De três a seis salários mínimos	1.565
De seis a dez 10 salários mínimos	384
Empreendimentos Contratados	39*, sendo 2.826 unidades, com VGV de R\$144.188.134,00
Quantidade de Estados que aderiram ao Programa	20
Quantidade de Municípios que formalizaram termo de adesão ao Programa	3.355
Quantidade de empresas habilitadas pela CEF no Brasil	2.244
• Belém	23
• Estado do Pará	35
Empreendimentos recebidos pela CEF	362
Quantidade de unidades dos projetos recebidos pela CEF (Brasil)	59.555 (5,96%)
• De 0 a 3 s.m.	20.543
• De 3 a 6 s.m.	20.675
• De 6 a 10 s.m.	18.337
• No Estado do Pará De 6 a 10 s.m.	128 (0,21%)

Fonte: Superintendência Nacional de Habitação/CEF

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

- No Segmento de 0 a 3 salários mínimos, foram contratados pelo FAR 3 empreendimentos em GO e 2 empreendimentos em MT.

Quadro 11
Balanco MCMV – Projetos Recebidos na Caixa

Público Alvo	Qtde Empreend	Qte Unid	VGv	Meta UH	%
0 a 3 SM	88	20.543	853.462.916	400.000	5,14
3 a 6 SM	166	20.675	1.430.813.475	400.00	5,17
6 a 10 SM	108	18.337	1.623.764.009	200.000	9,17
TOTAL					

Fonte: Caixa Econômica Federal

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3.2 - Ranking dos 10 Estados com maiores contratações no Programa “Minha Casa, Minha Vida”

De acordo com as estatísticas da Superintendência Nacional de Habitação da CEF (quadro 12), os Estados que figuravam nas 10 primeiras posições até o dia 28/05, estavam discriminadas na seguinte ordem. Os três primeiros lugares no ranking dos 10 Estados com maiores contratações por unidades no programa “Minha Casa, Minha Vida”, São Paulo (715), Minas Gerais (449) e Alagoas (415), responsáveis por 56,45% do total das contratações efetuadas no referido programa até o dia 28/05. Em seguida, constam nas estatísticas da CEF Rio Grande do Sul (400), Sergipe (163), Pernambuco (159), Paraná (125), Rio de Janeiro (76), Goiás (67) e Piauí (47). O Estado do Pará não consta no referido ranking por ter apenas 13 contratações no valor de R\$448.385,00.

Quadro 12
Programa Minha Casa, Minha Vida
Ranking dos 10 Estados, com maiores contratações.

Público Alvo/Estados	0 a 3 SM		3 a 6 SM		6 a 10 SM		TOTAL Quant.
	Quant.	Valores	Quant.	Valores	Quant.	Valores	
São Paulo	86	2.482.082	450	19.611.080	179	12.426.181	163
Minas Gerais	113	3.813.578	257	12.765.514	79	5.348.302	449
Alagoas	294	9.323.603	111	4.223.286	10	490.542	415
Rio G. do Sul	97	3.002.961	270	12.845.370	33	2.149.535	400
Sergipe	21	698.467	113	4.976.271	29	1.604.539	163
Pernambuco	79	2.271.202	77	2.904.239	3	181.500	159
Paraná	28	914.345	88	4.382.720	9	627.957	125
Rio de Janeiro	16	535.006	44	1.956.342	16	1.149.145	76
Goiás	36	1.203.567	30	1.553.921	1	78.997	67
Piauí	28	744.942	17	689.595	2	168.500	47

Fonte: Superintendência Nacional de Habitação/CEF

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3.3 – Estado do Pará: Déficit de 475 mil unidades habitacionais, desafio e perspectivas

Mais de 79.048 mil pessoas com renda de 0 a 10 salários mínimos já se cadastraram na Companhia de Habitação do Estado do Pará (Cohab) para adquirir a casa própria, por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida, do

governo federal. Levantamento feito pela Gerência de Tecnologia da Informação da Cohab (Jornal O Liberal 05.06.09), indica que, do total de inscritos, a maioria (60.742) ganha até três salários mínimos e 15.355 até 1 salário mínimo.

As maiores demandas estão nas cidades de Belém (com 47.526 inscritos), Ananindeua (15.875), Abaetetuba (2.229), Santarém (2.820) e Castanhal (3.294).

Para ampliar o atendimento à população de baixa renda, a Cohab começa ainda este ano a construir nove residenciais na Região Metropolitana de Belém, Santa Isabel e no município de Castanhal.

As empresas que executarão esses empreendimentos são do Pará, e estão em fase de contratação pela Companhia.

Quadro 13

COHAB

Total de inscrições do Programa “Minha Casa, Minha Vida”

Classe de Renda	Func. Pub. Estadual	Func. Público	Não Func. Público	Total	%	% Acumulado
0 a 1 SM	812	785	13.758	15.355	19,18	
1 a 2 SM	2.739	1.842	25.604	30.185	37,95	57,13
2 a 3 SM	3.119	1.302	10.785	15.206	19,00	76,13
3 a 6 SM	4.797	1.659	7.761	14.217	17,76	93,89
6 a 10 SM	1.516	512	1.255	3.283	5,33	99,22
Acima de 10 SM	354	108	340	802	0,78	100
Total	13.337	6.208	59.503	79.048	100%	

Fonte: COHAB

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 14

COHAB

Previsão de Conjuntos habitacionais no interior do Estado

Municípios	Quant de unidades	Especificação
Marituba	802	3 conjuntos de casas
Santa Bárbara	220	casas
Santa Izabel do Pará	224	casas
Ananindeua	224	casas
Benevides(1)	712	2 residenciais
Castanhal	496	casas

Fonte: COHAB-Jornal O Liberal -05.06.2009

(1) Já projetados mas ainda não licitados

Segundo o presidente da Cohab, Geraldo Bitar (Jornal o Liberal – 04/06/09), as áreas onde serão construídos os residenciais já têm infraestrutura, o que diminuirá o tempo de conclusão das obras. Bitar informou ainda que, embora existam projetos para atender a população de outras faixas de renda, a prioridade

é atender a população de baixa renda, que concentra o maior déficit habitacional do Estado.

4. Nível de Atividade da Construção.

4.1 - Análise mensal e anual do consumo de Energia Elétrica em Belém por classes de consumo da construção

O consumo faturado de energia elétrica da Construção Civil, de acordo com os dados da Celpa na cidade de Belém, atingiu no mês de maio 491.935 MWH, ante 394.161 MWH em abril com crescimento de 24,81% do mês de maio em relação ao mês de abril. O aumento não foi generalizado em todas as classes de consumo, pois as fases iniciais do ciclo da construção civil registraram quedas de 30,01% (preparação de terreno) e Obras de instalações (6,79%) enquanto que as fases terminais do ciclo da construção civil registraram aumentos, Construção (26,13%). A comparação do total do consumo de energia elétrica da construção civil paraense entre os meses de maio de 2009 e maio de 2008, aponta um crescimento de 58,94%.

Quadro 15

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Maio/09 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (MWH) Maio/09	% Maio/abri/09	% .mai09/maio/08	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	466.280	26,13	61,53	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	14.202	22,67	122,87	5º
Obras de Instalações	4.821	-6,79	128,59	4º
Preparação de Terreno	1.644	-30,01	-74,08	1º
Montagens Industriais	4.988	-7,53	(1)	
Total	491.935	24,81	58,94	

Fonte: Rede Celpa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

(1) Dados não disponíveis nos meses anteriores a fevereiro/09, para efeito de comparação.

4.2 - MERCADO IMOBILIÁRIO

4.2.1 – Produção Imobiliária em Belém com base nos Certificados de Habite-se no Período: Jan. a abril de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008.

Consoante dados de certificados de habite-se da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Belém, a produção imobiliária do município de Belém registrou um crescimento de 1.975,00% do número de unidades e um aumento de 1.681,74% na quantidade de m², no mês de abril/09 em relação a março de 2009. A variação acumulada do ano até abril de 2009, registrou uma queda de 6,58% em relação ao mesmo período de 2008 no número de unidades e -37,02% na quantidade de m², em relação ao mesmo período do ano de 2008.

Quadro 16

Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB.

Belém – Abril de 2009

Abril de 2009					
Tipos	Abr	%	No Ano até abr-08	No Ano até abr-09	%
Casas					
Unidades	06	20,00	31	25	-19,35
m ²	1.046,01	5,10	5.677,74	4.165,66	-26,63
Apartamentos					
Unidades	150	6.500	395	376	-4,81
m ²	34.202,78	4.638,25	72.876,05	64.787,55	-11,10
Residenciais					
Unidades	156	2.228,57	426	401	-5,87
M ²	35.248,79	2.200,46	78.553,79	68.953,21	-12,22
Não Residenciais					
Unidades	02	100,00	15	11	-26,67
m ²	950,68	72,66	49.030,41	11.405,16	-76,74
Lotes					
Unidades	0	0	0	0	0
m ²	0	0	0	0	0
Total					
Unidades	158	454,05	441	412	-6,58
m ²	36.199,47	196,04	127.584,20	80.358,37	-37,02

Fonte: SEURB

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

4.2.2 – Empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA no período de 2005 a 2009 (até junho).

Às áreas regularizadas pelo CREA dos empreendimentos da construção civil paraense tiveram um acréscimo de 50,18% no segundo trimestre de 2009, ante o primeiro trimestre do mesmo ano. O crescimento ocorreu na quase totalidade

nos municípios paraense, selecionados para análise, onde a construção civil tem maior expressão, Marabá (224,13%), Parauapebas (222,73%), Ananindeua (165,93%), Paragominas (76,14%), Belém (58,98%). Santarém (-24,71%), Altamira (-55,53%) e Castanhal (-37,14%), são municípios onde ocorreu retração nas áreas dos empreendimentos da construção civil regularizadas pelo CREA.

No acumulado em 2009, até junho, em relação ao mesmo período de 2008, verificou-se uma queda de 21,93% das áreas regularizadas pelo CREA, cuja explicação reside no aquecimento que a construção civil teve no primeiro semestre de 2008., com destaque para Marabá (-68,17%), Castanhal (-62,40%), Santarém (-37,10%), Ananindeua (-33,13%), Belém (-8,28%). Apenas 3 municípios tiveram crescimento nas áreas regularizadas pelo CREA no primeiro semestre de 2009 em comparação ao mesmo semestre do ano imediatamente anterior Tucuruí (72,64%), Altamira (62,33%) e Paragominas (53,30%)

Quadro 17

Total (em m²) dos empreendimentos de Construção Civil regularizados pelo CREA - Pa no período de 2005 a 2009.

Inspetorias	2005 M ²	2006 M ²	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ² (1)
Altamira	8.303,20	12.122,65	23.396,36	17.559,53	16.650,27
Ananindeua	29.361,20	209.249,73	85.199,67	208.085,95	74.058,00
Belém	152.224,20	206.305,82	544.091,21	843.342,99	456.064,08
Castanhal	23.072,58	37.038,27	18.350,07	102.529,74	32.928,59
Marabá	10.838,68	28.138,57	36.816,63	140.751,61	35.367,64
Paragominas	31.640,25	14.878,34	19.270,76	41.046,65	30.539,46
Parauapebas	98.595,42	174.467,65	134.201,99	253.785,44	94.071,63
Santarém	39.979,31	76.250,25	114.399,47	138.934,93	56.671,86
Tucuruí	44.970,11	46.915,92	68.489,74	73.906,33	14.876,54
Outros	38.212,94	34.790,88	53.646,17	173.496,85	177.513,27
Total anual	477.197,99	840.158,08	1.097.862,04	1.993.440,02	988.751,44

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) No mês de Junho/09 - até 26/06/2009.

Quadro 18
Estado do Pará.
Evolução das áreas dos empreendimentos da construção civil regularizados pelo CREA-PA.
Período: 2008 e 2009
 (Em m2).

Municípios	1º Tri 09	2º Tri 09	%	1º Sem 08	1º Sem 09	%
Altamira	11.525,20	5.125,07	-55,53	13.691,93	16.650,27	62,33
Ananindeua	20.238,23	53.819,77	165,93	110.743,61	74.058,00	-33,13
Belém	176.102,96	279.961,12	58,98	497.252,14	456.064,08	-8,28
Castanhal	20.218,80	12.709,79	-37,14	87.564,87	32.928,59	-62,40
Marabá	8.338,90	27.028,74	224,13	111.130,45	35.367,64	-68,17
Paragominas	24.657,07	5.882,39	76,14	19.921,70	30.539,46	53,30
Parauapebas	22.253,29	71.818,34	222,73	167.773,31	94.071,63	-43,93
Santarém	32.330,81	24.341,05	-24,71	90.103,03	56.671,86	-37,10
Tucuruí	7.196,20	7.680,34	6,73	54.367,46	14.876,54	72,64
Outros	72.357,96	105.155,31	45,33	133.955,08	177.513,27	32,52
Total Geral	395.219,42	593.532,02	50,18	1.266.503,58	988.751,44	-21,93

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) até 05/05/09

Quadro 19
Estado do Pará.
Participação Relativa dos municípios no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA
Período: 2005 a 2009

Inspetorias	Part. Rel. (%) 2005	Part. Rel. 2006(%)	Part. Rel. 2007(%)	Part. Rel. 2008	Part. Rel. 2009(1)
Altamira	1,78	1,47	2,15	0,90	1,68
Ananindeua	6,31	23,67	7,82	10,61	7,49
Belém	33,14	24,94	49,18	41,47	46,13
Castanhal	4,96	4,49	1,69	5,23	3,33
Marabá	2,33	3,41	3,38	7,18	3,58
Paragominas	5,80	1,80	1,77	2,09	3,09
Parauapebas	21,19	21,15	12,32	12,96	9,51
Santarém	8,59	9,24	10,51	7,09	5,73
Tucuruí	9,67	5,69	6,29	3,77	1,51
Outros	8,01	4,14	4,89	8,70	17,95
Total Anual	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(2) Até 26/06/09

4.3- PIB: De acordo com os dados do IBGEO o PIB teve uma queda de 0,8% no primeiro trimestre comparado com o quarto trimestre de 2008 e um declínio de 1,8% em relação ao primeiro trimestre de 2008. Na taxa acumulada nos quatro trimestres terminados em março, o crescimento do PIB foi de 3,1% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Referido resultado é reflexo do agravamento da Crise Financeira Mundial no início do ano e de suas consequências sobre o crédito, da confiança do investidor e da demanda externa.

Os segmentos da atividade econômica fortemente atingidos foram a construção civil e máquinas e equipamentos. A construção civil teve uma queda de 9,08% no valor adicionado. O valor adicionado a preços básicos teve uma redução de 1,5% e os impostos sobre produtos, uma retração de 3,3%. Nesta última principalmente devido a queda da indústria, e em especial da indústria de transformação, considerando também a diminuição do volume de importações.

Os serviços tiveram o melhor desempenho com o crescimento de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2008. O valor adicionado da indústria caiu 9,3%, enquanto que o da agropecuária teve uma redução de 1,6%. Dentre os serviços com variações positivas, as estatísticas do IBGE apontam serviços imobiliários e aluguel com 1,6%.

De acordo com o IBGE, a atividade econômica foi afetada de forma diferenciada. A formação bruta de capital fixo caiu 12,6% no primeiro trimestre de 2009, a maior redução desde o início da série nessa comparação (1996). Por outro lado, o dinamismo do consumo das famílias e dos gastos governamentais, impediram uma queda maior do PIB. As despesas de consumo das famílias tiveram um crescimento de 0,7% no primeiro trimestre na comparação com o quarto trimestre de 2008, após variação negativa de 1,8% no trimestre anterior. A despesa de consumo da administração pública teve um leve crescimento de 0,6%.

Pelo lado do setor externo, tanto as exportações de bens e serviços (-16,0%), como as importações de bens e serviços (-16,8%) apresentaram quedas em relação ao último trimestre de 2008.

As medidas de liquidez e de afrouxamento monetário que vem sendo adotadas pelo Banco Central e na capacidade de execução das obras de infraestrutura e habitação pelo Governo que reside a perspectiva de recuperação em 2009. Neste caso, estariam o PAC e o Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

4.4 – PIB da Construção Civil do Estado do Pará registra queda de 7,09% no primeiro trimestre de 2009. Crescimento da Construção Civil paraense para o ano de 2009, está estimado pelo Sinduscon em 4,00%

O PIB da Construção Civil paraense declinou 7,09% no primeiro trimestre de 2008, próximo da variação do PIB da construção brasileira -9,6%, resultando em desaceleração do número de lançamentos, queda de vendas e aumento do desemprego. Vários fatores explicam a redução dos investimentos da construção paraense. A redução de 99,49% no valor dos financiamentos para a construção no Estado do Pará, segundo dados do SBPE no primeiro trimestre. As fortes chuvas que ocorreram no Estado no período analisado. A redução no ritmo da atividade econômica do extrativismo mineral no sul e sudeste do Estado. E finalmente a desaceleração das obras das eclusas de Tucuruí, a partir do mês de dezembro de 2008. A projeção de 4,00% de crescimento da construção civil paraense para o ano de 2009, pelo Sinduscon-Pa, tem como bases de sustentação o aumento do financiamento imobiliário no decorrer do ano de 2009. A implementação do programa de subsidio governamental para construção de 1.000.000 de casas populares (no Pará 50.667), também considera elevação dos investimentos no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento e na retomada das obras das Eclusas de Tucuruí.

Quadro20

PERÍODO	PIB TOTAL (1)	Estado do Pará (2)	Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º tri/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º tri/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º tri/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º tri/08	747.152,00	13.971,00	927,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º tri/09	684.609,00	12.802,00	844,93

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 21

Taxas de Crescimento acumuladas trimestralmente do PIB Total, PIB das Construções Brasileira e Paraense.

Período	PIB Total Acumulado (%) (1)	PIB Const. Brasil (%) (1)	PIBConst. Paraense (%) (2)
1º. Trim/08	6,1	8,80	10,14
2º. Trim/08	6,2	9,33	11,14
3º. Trim/08	6,4	11,70	12,03
4º. Trim/08	5,1	8,04	10,06
1º. Trim/09	-1,8	-9,08	-7,09

Fontes: (1) IBGE, com ajuste sazonal

(2) Estimativa do SindusconPa, com ajuste sazonal

Quadro 22

TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado do 1º trimestre de 2008 ao 1º trimestre de 2009

Taxas (%)	1º Trim 2008	2º Trim 2008	3º Trim 2008	4º Trim 2008	1º Trim 2009
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	6,1	6,2	6,4	5,1	(-) 1,8
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	5,9	6,0	6,3	5,1	3,1
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	6,1	6,2	6,8	1,3	(-) 1,8
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,9	1,6	1,4	(-) 3,6	(-) 0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

6 - Vendas dos materiais de construção com IPI reduzido registraram incremento de 10%

No varejo as vendas de materiais da construção cresceram 4,5% em maio, em comparação com o mesmo mês do ano imediatamente anterior, sendo que as vendas dos itens com IPI reduzidos registraram incremento de 10%, segundo a Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção). De acordo com a mesma entidade os produtos que foram beneficiados com a redução representam 15% do mix do negócio de material de construção e tiveram peso fundamental no desempenho do setor nos últimos dois meses. web.infomoney.com.br/templates/news/view.asp?codigo=1590852&path=/suasfinancas/. Acessado em 12.06.09.

A medida de desoneração do ICMS sobre produtos oleiro-cerâmicos adotada pelo Governo do Estado do Pará, publicada no DOE do dia 12/05, possivelmente contribuirá para a redução do custo da construção a partir dos próximos meses.

Os materiais de construção que tiveram suas alíquotas reduzidas ou isentas do IPI constam da Cartilha Minha Casa Minha Vida (www.sindusconpa.org.br), bem como a integra do Decreto 1.642 do Governo do Estado do Pará que estabeleceu a desoneração dos produtos oleiro-cerâmicos, encontram-se no Boletim Econômico do mês de abril/09.

4.6 – Financiamentos Imobiliários

As estatísticas de financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos, referentes ao Estado do Pará, totalizaram R\$14.631.881,00 no mês de março, registrando um crescimento de 37, 35% em relação ao mês de fevereiro/09, superior aos níveis registrados em fevereiro que teve uma queda de

18,65% em relação ao mês de janeiro. O crescimento dos valores financiados em março pelo SBPE ocorreu no item aquisição 38,44%, diferente do item construção que apontou um declínio de 18,20%. O acumulado no ano até o mês de março registrou uma queda de 83,04% nos valores financiados, embora a queda do item construção tenha sido de 99,54%, os valores dos financiamentos para aquisição tiveram um crescimento de 109,35%. As unidades financiadas no mês de fevereiro tiveram um crescimento de 22,02%, sendo que o crescimento teve maior intensidade no item construção 50,00%, enquanto o item aquisição teve um crescimento de 21,50%. No acumulado do ano até o mês de março as unidades financiadas tiveram uma queda de 85,55%, embora o item construção tenha apresentado uma queda de 99,49%, o item aquisição apresentou uma elevação de 84,46%.

Quadro 23

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE para Aquisição e Construção no Estado do Pará

Mês de Março /2008 e 2009

Em R\$1,00

Tipo de Financiamento	Mar/09	Variação %	Em 08 até março .	Em 09 até mar.	b/a (%)
Construção	167.760.	-18,20	208.445.462	965.289	-99,54
Aquisição	14.464.121	38,44	17.871.652	37.414.886	109,35
Total	14.631.881	37,35	226.317.114	38.380.175	-83,04

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Quadro 24

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Período: Até Março 2009

Tipo de Financiamento	Mar/09	Variação %	Em 08 até Mar.	Em 09 até Mar.	b/a (%)
Construção	3	50,00	2.354	12	-99,49
Aquisição	130	21,50	193	356	84,46
Total	133	22,02	2.547	368	-85,55

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

6 – Gestão de Recursos Financeiros: Só Fundo DI com taxa de 1,25% supera poupança.

A queda dos juros básicos da economia para 9,25% aumenta o impacto das taxas de administração dos fundos, especialmente os DI, e em parte, os de renda fixa. Considerando fundos cujas aplicações não superam o CDI, essas carteiras só renderão mais que a caderneta de poupança se tiverem taxa de administração

igual ou inferior a 1,25%, e, mesmo assim, apenas no prazo de dois anos, quando a alíquota do imposto cai para 15%. Os fundos com taxa de 1% só serão competitivos para aplicações acima de um ano. E somente carteiras com taxa de 0,5% empatarão com a poupança nos prazos de até seis meses.

Os fundos de renda fixa e DI começaram o mês com saques. Até dia 5, segundo dados estatísticos da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), os DI perderam R\$2,086 milhões e os de renda fixa, R\$1.512 milhões. No ano, os DIs perdem R\$6,888 milhões, reflexo da expectativa de queda dos juros que vem desde o fim do ano passado.

Os fundos de renda fixa que podem aplicar em papéis pré-fixados captam R\$7,948 bilhões no ano. Essas carteiras ganham com o juro em queda justamente por terem papéis prefixados, com taxas mais altas, comprados no ano passado. Elas se beneficiarão do corte de 1,0% da taxa de juros.

Quadro 25

Perfil dos fundos selecionados

Captação e rentabilidade média por categoria 05/06/09

Categorias	Rentab. no mês (%)	Rentab. no ano (%)	Captação no mês R\$milhões	Captação no ano R\$milhões
Curto prazo	0,19	4,74	165,21	7.910,74
Referenciado DI	0,20	4,86	-3.086,17	-6.888,19
Renda fixa	0,22	5,05	-1.512,65	7.948,18
Cambial	-1,23	-15,46	-2,90	-49,47
Ações Ibovespa ativo	0,81	39,34	-166,41	7.210,12
Ações setoriais energia	-0,96	36,28	-0,14	179,42
Ações setoriais livre	-0,26	21,86	-4,03	-122,39
Ações dividendos	0,36	29,06	-17,59	-265,85
Ações Petrobras rec. Próprios	-1,86	51,78	24,86	-103,00
Ações Vale rec. Próprios	0,34	38,32	12,26	-135,42
Dolar	-0,99	-16,41		
Ibovespa	0,27	42,05		
CDI	0,19	4,74		
Total do mercado			-3.119,71	27.311,564

Fontes: Anbid, constante do Valor Econômico de 12/06/09.

5 – EMPREGO FORMAL

5.1 - Estado do Pará: Resultado do mês de maio indica melhora em relação ao mês de abril e aponta trajetória de recuperação dos empregos formais.

Os dados do emprego formal, elaborados pelo Caged para o Estado do Pará, referentes ao mês de maio apontam perdas de 682 postos de trabalho formais na

economia paraense, condição melhor do que as perdas registradas em abril 2.143 empregos celetistas, diferentemente do mês de maio do ano imediatamente anterior quando foram criados 2.050 empregos com carteira assinada. Na indústria de transformação, o pior resultado é da indústria de madeira e mobiliário. Na outra ponta o melhor resultado na indústria de transformação foi o gênero alimentos e bebidas, que inclusive foi o segmento da economia paraense, responsável pela maior criação de postos de trabalho formais, 338 (admissão-desligamentos). O setor de serviços teve corte de 228 postos de trabalho formal. Nesses cinco meses do ano as perdas totalizaram 14.484 postos. No mesmo período, no ano de 2008, foram criados 3.126 postos formais.

A construção civil paraense, segundo dados do CAGED, registrou perdas de 280 postos, substancialmente menores que as perdas registradas em abril, 1.321 postos. No acumulado do ano até o mês de maio, a construção civil registrou perdas de 7.062 postos, acima do quadrimestre janeiro a abril, 6.782 postos. As perdas apontadas na construção civil paraense até o mês de maio, respondem por 48,76% do total de postos de trabalho perdidos da economia paraense, o que mostra a importância da construção civil como instrumento de geração de emprego e renda no Estado do Pará. No acumulado, até o mês de maio de 2008, os dados do CAGED apontam registram perdas de 616 postos de trabalho

Na análise geográfica verifica-se que no acumulado do ano, até o mês de maio, as perdas de empregos formais na construção civil paraense estão concentradas nos municípios a seguir analisados, responsáveis por 87,57% do desemprego da construção paraense: Parauapebas (2.139 postos), Tucuruí (2040 postos), Região Metropolitana de Belém (1.085 postos), Barcarena (557 postos), e finalmente Santarém (363 postos).. As causas das variações do emprego formal estão examinadas na análise regional do emprego, [item](#)

Quadro 26

Estado do Pará												
Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)												
Período Maio/09												
Setores	Mai/09	%	Mai/08	%	No ano até Mai/08	%	No ano até Mai/09	%	Em 12 meses/08	%	Em 12 meses/09	%
Ext. Mineral	164	1,65	178	1,85	759	8,38	168	1,70	1.281	15,98	1.128	1.128
Ind. de Transf.	-569	-0,66	-427	-0,45	-3.432	-3,52	-5.711	-6,26	-2.883	-2,90	-7.406	-7,406
- Prod. Min. não met.	-202	-2,90	74	1,09	24	0,35	-694	-9,32	503	6,98	-566	-566
- Metalurgia	16	0,18	44	0,44	66	0,67	-1.195	-11,92	564	9,19	-1.042	-1.042
- Mecânica	58	6,69	-4	-0,44	-351	-28,17	-101	-9,85	-351	-82,20	-4	-4
- Materiais elétricos comum	15	2,95	1	0,18	-12	-2,15	13	2,55	41	6,15	93	93
- Materiais de Transportes	-12	-1,89	3	0,35	38	4,58	5	0,81	191	26,83	-49	-49
- Borracha, Fumo e Couros	13	0,65	-2	-0,08	60	2,36	-25	-10,06	-34	-1,35	-285	-285
- Quim. Pr. Farm. Veterinária	81	2,86	-15	-0,51	-160	-5,15	7	2,86	-375	-5,42	87	87
- Têxtil, Vestuário	39	1,35	57	1,50	399	11,60	-265	-1,23	524	17,47	-907	-907
- Calçados	23	9,96	2	0,84	48	24,87	13	5,39	47	361,54	12	12
- Mad. E Mobiliário	-929	-3,60	-1.381	-4,26	-4.794	-13,51	-2.776	-10,06	-6.189	-16,57	-4.967	-4.967
- Papel, Papelão, Editorial	-19	-0,53	-12	-0,35	168	5,12	-104	-2,86	322	11,52	14	14
- Prod. Aliment. Beb.	348	1,12	806	2,63	1.082	3,58	-589	-1,84	1.874	5,90	208	208
Serv. Ind. Util. Públ.	13	0,17	33	0,51	103	1,60	-4	-0,05	126	1,84	8	8
Construção Civil	-280	-0,62	531	1,21	-616	-1,39	-7.062	-13,94	5.345	14,64	-6.676	-6.676
Comércio	268	0,18	432	0,31	1.018	0,74	-1.753	-1,17	9.544	7,24	1.824	1.824
Serviços	-222	-0,12	1.100	0,63	5.364	3,17	932	0,50	11.441	7,00	4.592	4.592
- Inst. Financeiras	12	0,13	41	0,48	160	1,89	-56	-0,61	415	5,11	162	162
- Com. Adm. Imóveis Tec.	-96	-0,28	733	2,20	1.544	4,77	-265	-0,76	2.503	8,27	-177	-177
- Transp e Comunicação	-331	-1,14	77	0,29	279	1,04	-841	-2,85	1.189	4,50	-61	-61
- Alojamento, Alimentação e Restaurante	30	0,04	117	0,17	1.884	2,79	705	0,96	4.545	6,90	2.433	2.433
- Medicos Odontólogos	56	0,28	71	0,40	658	3,81	528	2,66	1.871	11,22	1.779	1.779
- Ensino	107	0,55	61	0,34	839	4,96	861	4,64	918	5,71	456	456
Administração Pública	5	0,03	28	0,37	45	0,60	-65	-0,40	17	0,22	-65	-65
Agricultura e Silvicultura	-61	-0,15	175	0,42	-115	-0,27	-989	-2,36	855	2,44	-2.289	-2.289
Total	-682	-0,13	2.050	0,40	3.126	0,61	-14.484	-2,62	25.726	5,26	-8.884	-8.884

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 – Região Metropolitana de Belém:

Os dados do emprego formal elaborados pelo Caged De acordo com os dados do CAGED, referentes ao mês de maio, mostraram perdas de 324 postos formais na economia da Região Metropolitana de Belém, superiores as perdas registradas no mês de abril, 149 vagas. Os aumentos nas perdas de postos de trabalho de maio em relação a abril não foram generalizadas em todas as atividades econômicas. Os destaques com maiores perdas foram transportes e comunicações (389 postos cortados) e madeira e mobiliário (133 vagas cortadas). A construção civil teve perdas correspondentes a 6 postos de trabalho, substancialmente inferiores ao declínio registrado no mês de abril, 131 postos perdidos, ante 252 em março, indicando uma redução nas perdas de postos de trabalho na construção civil da região metropolitana de Belém.

Quadro 27

Região Metropolitana de Belém											
SalDOS dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)											
Período Mai/09											
Setores	Mai/09	%	Mai/08	%	No ano até Mai/09	%	No Ano até Mai/08	%	Em 12 meses/08	Em 12 meses/09	%
Extrativismo Mineral	9	3,57	178	-2,63	7	2,76	759	-0,90	1.281	2	1,75
Ind. Transf	-82	-0,31	-427	-0,09	-1.037	-3,75	-3.432	-2,34	-2.883	-2.452	-8,18
- Prod.min. não met	-64	-4,34	74	3,16	-334	19,23	24	4,53	503	-432	25,95
- Metalúrgica	14	1,19	44	0,29	0	0,00	66	-9,74	564	138	13,39
- Mecânica	1	0,29	-4	6,12	0	0,00	-351	6,85	-351	11	3,53
- Mat eletric comum	-5	-2,22	1	0,35	-3	-1,35	-12	-3,07	41	61	21,41
- Mat. Transportes	-8	-1,89	3	0,65	7	1,72	38	6,77	191	-27	-4,39
- Mad. E Mobiliário	-133	-1,75	-1.381	-1,85	-393	-5,01	-4.794	-6,02	-6.189	-1.486	15,62
- Pap. Papelão, Edit.	-16	-0,69	-12	-0,42	-2	-0,09	168	3,84	322	67	3,17
- Bor. Fumo Couros	16	1,93	-2	-0,22	35	4,33	60	0,68	-34	-134	-9,96
- Quim. Pr, Farm. Vet.	-23	-1,22	-15	0,15	-36	-1,90	-160	3,55	-375	-21	-1,07
- Têxtil, Vestuário	17	1,38	57	-0,11	-196	13,58	399	2,46	524	-545	29,48
- Calçados	0	0,00	2	0,00	0	0,00	48	0,00	47	0	0,00
- Prod. Aliment, Beb.	119	1,29	806	0,93	-115	-1,22	1.082	-3,32	1.874	-84	-0,90
Serv. Ind. Util. Públ.	-9	-0,19	33	1,42	-177	-3,70	103	7,27	126	-115	-2,98
Construção Civil	-6	-0,03	531	1,28	-616	-2,95	-616	5,28	5.345	1.285	7,94
Comércio	12	0,02	432	0,31	-936	-1,18	1.018	0,34	9.544	935	1,26
Serviços	-286	-0,21	1.100	0,76	1.159	0,86	5.364	3,20	11.441	4.088	3,25
- Inst. Financeiras	-9	-0,15	41	0,60	-121	-1,92	160	1,49	415	3	0,05
- C Adm. Inv Tec PR	-58	-0,24	733	3,05	-36	-1,15	1.544	5,92	2.503	781	3,43
- Transp e Comunic	-389	-1,94	77	0,61	-591	-2,93	279	1,45	1.189	-128	-0,71
- Aloj Alimentação e Restaurante e Manut.	66	0,11	117	0,16	1.043	1,85	1.884	2,64	4.545	2.403	4,53
- Medicos Odont.	38	0,26	71	0,38	415	2,96	658	3,67	1.871	834	6,23
- Ensino	66	0,48	61	-0,08	449	3,37	839	3,70	918	195	1,53
Adm. Púb.	5	0,10	28	0,68	40	0,79	45	1,24	17	33	0,86
Agr. Silvic.	33	0,65	175	2,09	157	3,19	-115	9,13	855	654	12,30
Total	-324	-0,12	2.050	0,59	-1.403	-0,51	3.126	1,96	25.726	3.122	1,20

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.3 - Análise do emprego formal por municípios no subsetor da Construção Civil paraense.

Os fatores que contribuíram para as perdas de postos de trabalho no acumulado de janeiro a maio, na construção civil paraense, foram as chuvas, com menor intensidade no mês de maio, A redução de 99,49% nos valores do crédito para construção no primeiro trimestre de 2009 do SBPE, em relação ao mesmo período do ano imediatamente anterior. A Crise Financeira Internacional que vem prejudicando as atividades minerais nas regiões sul e sudeste do Estado, a exemplo do Município de Parauapebas que perdeu 2.139 vagas no período acima citado. O município de Tucuruí que perdeu 2.040 postos no período de janeiro a maio, em decorrência da suspensão desde dezembro das obras das eclusas de Tucuruí, embora no mês de maio, já tenha ocorrido no mês de maio uma recuperação no citado município com saldo positivo de 229 postos de trabalho.

Quadro 28
Estado do Pará

Total da Ocupação Formal dos municípios mais representativos da Construção Civil

Municípios	Ocupação Total em 01.01.09 (a)	Saldo do emprego em maio/09	Saldo dos empregos Formais no período janeiro a maio/09 (b)	Ocupação Total em maio/09
RM Belém	15.614	-6	-1.085	14.535
Barcarena	2.912	-32	-557	2.387
Marabá	2.362	60	436	2.737
Parauapebas	8.466	-394	-2.139	6.721
Santarém	1.800	-102	-363	1.529
Tucuruí	4.982	229	-2.040	2.713
Juruti	545 (1)	57	300	...
Subtotal			-5.118	30.613
Estado do Pará	50.643(2)	...	7.062 (2)	43.581

Fonte: Caged – MTE

Elaboração: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) dezembro/2007- RAIS/MTE

(2) corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

(...) Dados não disponíveis

5.4 - Situação dos saldos de emprego em maio de 2009, na construção civil por cargo, segundo municípios.

Os dados estatísticos do CAGED (quadro 21), relativamente ao mês de maio da construção civil paraense, permanecem revelando na maioria dos cargos, fluxos negativos do mercado de trabalho (demissões superiores as admissões) e conseqüentemente variações negativas em relação ao total da ocupação do setor do mês de março. A análise foi realizada para os municípios responsáveis pela maior geração de emprego formal na construção civil paraense:

Marabá: O município estava registrando até o boletim de março a maioria dos cargos com saldos negativos. A partir dos meses de abril e maio, os saldos por cargos apresentaram uma melhoria, com saldos positivos (admissões superiores aos desligamentos), estando neste caso: carpinteiro de obras (17 postos), capinteiro (4 postos), mestre de construção civil (5), motorista de caminhão (6), pedreiro (12 postos). Outras ocupações tiveram saldos negativos,

com destaque para, armador de estrutura de concreto (-6), eletrecista de instalações (-4), motorista operacional de guincho (-4).

Ourilândia do Norte: Com a suspensão das atividades minerais no município, os desligamentos passaram a ser superiores as admissões. Assim no mês de maio, foram registrados com destaque os seguintes saldos negativos, auxiliar de escritório (-12), armador de estrutura de concreto armado (-6), carpinteiro (-9), mestre de construção civil (-5), montador de máquinas (-18), montador de estruturas metálicas (-8), pedreiro (-25), servente de obras (-40), soldador (-11), técnico de obras civis (-5).

Belém: Com a desaceleração do ritmo das chuvas, os saldos dos empregos formais apontaram a partir do mês de maio, uma condição mais próxima do equilíbrio entre desligamentos e admissões. Os destaques positivos foram identificados para os seguintes cargos: almoxarife (4), assistente administrativo (6), pedreiro (5), técnico em segurança do trabalho (5), técnico de obras civis (5) e vigia (9). Com saldos negativos, foram identificados os seguintes destaques, armador de estrutura de concreto armado (-7), carpinteiro (-27), carpinteiro de obras (-19), engenheiro civil (-5), mestre de construção civil (-15), motorista de caminhão (-10), serventes de obras (-12), pedreiro de edificações (-8).

Parauapebas: A Crise Financeira Internacional continua atingindo economias dos municípios que tem na atividade extrativa mineral, participação relevante, a exemplo do município de Parauapebas. Assim, os saldos de postos de trabalho formais (admissões - desligamentos) continuam sendo negativos, dentre os quais pela sua relevância podem ser mencionados, motorista operacional de guincho (-113), servente de obras (-96), vigia (-15), operador de escavadeira (-11), motorista de carro de passeio (-18), montador de máquinas (-15), mestra da construção civil (-8), auxiliar de escritório (-10), carpinteiro (-14), apontador de mão-de-obra (-9), assistente administrativo (-6), almoxarife (-6).

Ananindeua: Com a desaceleração do ritmo das chuvas, os municípios situados na Região Metropolitana de Belém vem mostrando tendência de equilíbrio nos saldos de emprego formal (admissões-desligamentos) na construção civil, a exemplo do município de Ananindeua, cujas estatísticas do CAGED revelam os seguintes destaques positivos: armador de estrutura de concreto (9), armador de estrutura de concreto armado (5), carpinteiro (5), carpinteiro de obras (6), eletrecista de instalações (11), encanador (18), servente de obras (20). Com saldos de emprego formal negativos merecem destaque, auxiliar de escritório (-15), pedreiro (-10), pedreiro de edificações (-5).

Tucuruí: No mês de maio, o município de Tucuruí passou a ter majoritariamente saldos positivos nos empregos formais, com destaque para: auxiliar de escritório (37), carpinteiro (41), operador de escavadeira (11), servente de obras (41), sinaleiro ponte rolante (21), soldador elétrico (9), pedreiro (5), operador de motoniveladora (5), mecânico de manutenção de máquinas em geral (5). Com relação aos cargos que registraram saldos negativos, mereceu destaque apenas o cargo de almoxarife (-6)

Juruti: Os dados do CAGED mostram uma leve recuperação do emprego formal no município. Dentre os destaques com saldos positivos de emprego temos: carpinteiro (6) e servente de obras (38).

Quadro 29

Construção Civil

Perfil do Emprego na construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos

Mai de 2009

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananind	% (1)	Parau	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ourilân. do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
414105	Almoxarife	4	0,01	...	-	-6	-0,01	-6	-0,01	1	0,002	-3	-0,01	...	-
725010	Ajustador mecânico	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-
105305	Arm. de Estr. de Concreto	-1	-0,002	9	0,02	6	0,01	...	-	2	0,005	...	-	-6	-0,01
715315	Arm. De Est. De Conc. Armado	-7	-0,02	5	0,01	...	-	-1	-0,002	-2	-0,005	-6	-0,01	1	0,002
411005	Aux. De Escritório	-5	-0,01	-15	-0,03	-10	-0,02	37	0,08	1	0,002	-12	-0,03	-1	-0,002
411010	Assistente Administrativo	6	0,01	2	0,005	-6	-0,01	...	-	-1	-0,002	-3	-0,01	1	0,002
414210	Apontador de Produção	...	-	...	-	5	0,01	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-
414205	Apontador de Mão de Obra	...	-	...	-	-9	-0,02	...	-	...	-	-1	-0,002	-2	0,005
715505	Carpinteiro	-27	-0,06	5	0,01	-14	-0,03	41	0,09	6	0,01	-9	-0,02	4	0,01
715525	Carpinteiro de Obras	-19	-0,04	6	0,01	-2	-0,005	...	-	-2	-0,005	...	-	17	0,04
354205	Comprador	2	0,005	...	-	2	0,005	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-
715615	Eletricista de Instalações	-2	-0,005	11	0,03	-4	-0,01	1	0,002	1	0,002	1	0,002	-4	-0,01
	Eng. Eletricista	...	-	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
214215	Eng. de Edific.	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
214915	Eng. De Seg. Trab	...	-	...	-	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-
724110	Encanador	...	-	18	0,04	...	-	...	-	1	0,002	...	-	...	-
214205	Engenheiro Civil	-5	-0,01	-1	-0,002	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	2	0,005
	Faxineiro	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
722105	Forjador	-3	-0,01	...	-	-1	-0,002	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
716405	Gesseiro	-3	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
782205	Guincheiro	-2	-0,005	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
732120	Inst. De linhas elét. de alta e baixa tensão	1	0,002	...	-	2	0,005	3	0,01	...	-	-3	-0,01	...	-
519940	Leiturista	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	2	0,005

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Variação em relação ao ano anterior.

(2) Não houve variação.

(...) sem observação

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Anani n	% (1)	Para uap	% (1)	Tucu ruí	% (1)	Jurut i	% (1)	Ouriã n do Norte	% (1)	Marab á	% (1)
911305	Mecânico de Manut. de Máq. em geral	-3	-0,01	...	-	-3	-0,01	5	0,01	...	-	-1	-0,002	...	-
710205	Mestre (Construção Civil)	-15	-0,03	-2	-0,005	-8	-0,02	3	0,01	...	-	-5	-0,01	5	0,01
913120	Mecânico de manut. De máq. de Const. e terraplenagem	1	0,002	...	-	3	0,01	-2	-0,005	...	-	-1	-0,002	...	-
782515	Motorista operacional de guincho	-1	-0,002	1	0,002	-113	-0,26	...	-	...	-	-1	-0,002	-4	-0,01
782510	Motorista de caminhão	-10	-0,02	-4	-0,01	35	0,08	...	-	1	0,002	-3	-0,01	6	0,01
725205	Montador de máquinas	...	-	...	-	-15	-0,03	1	0,002	...	-	-18	-0,04	...	-
724205	Montador de estrut. Metálicas	...	-	1	0,002	16	0,04	-1	-0,002	...	-	-8	-0,02	...	-
782305	Motorista de carro de passeio	1	0,002	...	-	-18	-0,04	3	0,01	3	0,01	-1	-0,002	-3	-0,01
	Oper. De Bate estaca.	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715405	Oper. Betoneir.	-2	-0,005	-1	-0,002	-3	-0,01	...	-	1	0,002	...	-	2	0,005
715125	Operador de Máq. Const. Civil e mineração	...	-	1	0,002	-4	-0,01	2	0,005	...	-	-1	-0,002	...	-
715110	Operador de Compactadora de solos.	1	0,002	...	-	4	0,01	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-
	Operador de acabam. De peças fundidas	...	-	4	0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
	Operador de estrutura metálica	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
715115	Operador de escavadeira	-2	-0,005	...	-	-11	-0,03	11	0,03	...	-	-3	-0,01	-1	-0,002
715130	Operador de motoniveladora	-1	-0,002	1	0,002	...	-	5	0,01	...	-	-1	-0,002	...	-

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: DEE/Assessoria Econômica -Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) Sem registros de dados disponíveis.

CBO	Cargo	Belém	% (1)	Ananindeua	% (1)	Parauapebas	% (1)	Tucuruí	% (1)	Juruti	% (1)	Ouro Preto do Norte	% (1)	Marabá	% (1)
	Operador de guindaste móvel	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-
715210	Pedreiro	5	0,01	-10	-0,02	6	0,01	5	0,01	3	0,01	-25		12	0,03
715230	Pedreiro de Edificações	-8	-0,02	-5	-0,01	...	-	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002
716610	Pintor de Obras	3	0,01	1	0,002	-3	-0,01	-2	-0,005	1	0,002	...	-	...	-
723315	Pintor de estrutura metálica	-1	-0,002	...	-	-1	-0,002	...	-	...	-	...	-	...	-
717020	Servente de obras	-12	-0,03	20	0,05	-96	-0,22	41	0,09	38	0,09	-40		-2	-0,005
782145	Sinaleiro ponte rolante	...	-	...	-	4	0,01	21	0,05	...	-	...	-	...	-
724315	Soldador	-4	-0,01	2	0,005	1	0,002	-1	-0,002	2	0,005	-11		2	0,005
724325	Soldador Elétrico	...	-	...	-	...	-	9	0,02	...	-	...	-	...	-
	Sup.de manut. Eletromec. Com, indus. e predial	-6	-0,01	...	-	...	-	...	-	-1	-0,002	-2	-0,005	...	-
	Trabalhador da manut. De edificações	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-	...	-
351605	Técnico em segurança do trabalho	5	0,01	...	-	3	0,01	-1	-0,002	-1	-0,002	-1	-0,002	1	0,002
312105	Técnico de obras civis	5	0,01	1	0,002	3	0,01	4	0,01	...	-	-5	-0,01	1	0,002
517420	Vigia	9	0,02	2	0,005	-15	-0,03	3	0,01	-1	-0,002	-3	-0,01	3	0,01

Fonte: M T E – CAGED.

Tabulação e Cálculos: Sinduscon - Pará.

(1) Variação em relação ao total da ocupação do setor

(2) Não houve variação.

(...) sem informações

Observação: Os municípios selecionados possuem maior relevância na geração de empregos na Construção Civil.

6 – Instituições que colaboraram para elaboração deste Boletim

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE.